

A EAD – TEORIAS E PRÁTICAS

ABRIL 2007

ADRIANA BARROSO DE AZEVEDO
ASSESSORA PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE EAD
DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO – adriana.azevedo@metodista.br

Categoria – F - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional – 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho – B - Descrição de Projeto em Andamento

Classe – 1 - Investigação Científica

RESUMO

O projeto de pesquisa A EAD - Teorias e práticas busca através da sistematização de debate acadêmico acumulado sobre a EAD, repensar o ambiente tradicional da educação brasileira, a partir do uso das TIC's nas práticas pedagógicas, nesse sentido, o trabalho nos possibilitará avançar na constituição de uma proposta pedagógica de uma educação mais holística e integradora que supere a fragmentação dos saberes a partir de um planejamento e ação colegiados desde a origem dos projetos até sua execução e avaliação. A EAD exige uma nova postura educacional, do docente, do discente, dos gestores e da Instituição de ensino, alterando-se, dessa forma, significativamente, as relações entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Objetiva-se, com o desenvolvimento deste projeto, acompanhar e avaliar as mudanças Institucionais necessárias para o adequado desenvolvimento da EAD e as alterações no comportamento desses atores no novo cenário educacional delineado pelo uso das TIC's na EAD no contexto da Universidade Metodista de São Paulo. A proposta caracteriza-se como uma pesquisa participante, uma vez que os pesquisadores estão envolvidos na construção e desenvolvimento dessa modalidade de ensino na Universidade Metodista de São Paulo, local aonde a pesquisa vem sendo desenvolvida, também como exercício de construção coletiva, suas conclusões poderão servir de base de execução de futuros projetos em EAD que busque a qualidade na relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: *Educação a distância, tecnologia, ensino-aprendizagem.*

THE DISTANCE EDUCATION THEORIES AND PRACTICES

ADRIANA BARROSO DE AZEVEDO

PEDAGOGICAL ASSESSOR AT THE DISTANCE EDUCATION PRO-RECTORY
OF METHODIST UNIVERSITY OF SÃO PAULO – adriana.azevedo@metodista.br

ABSTRACT

The research project Distance Education – Theories and practices aims to rethink the Brazilian traditional education environment from the use of the ICT's on pedagogical practices by systematizing accumulated debate about distance education. In this direction, the present work will permit us to advance on the composition of a pedagogical proposal for a more holistic and integrating education that surpasses the knowledge fragmentation, with planning and action both conjunctly decided, from the beginning of the projects to their execution and valuation. The distance learning demands a new educational posture from the teacher, the student, the manager and from the Institution, that way, changing significantly the relations between the elements involved in the teaching-learning process. It is intended, with the development of this project, to follow and to appraise the Institutional modifications that are necessary for the proper development of distance education and the changes on these participants' behavior in this new educational background traced by the use of the ICT's on distance education in the Methodist University of São Paulo's context. The proposal is distinguished as a participating investigation, once the researchers are involved in the construction and development of this teaching modality at the Methodist University of São Paulo, where the research has been improved, also as a collective construction exercise. Its conclusions may serve as base for execution of future projects in distance education that goes for quality of the teaching-learning *relation*.

Key words: *Distance Education, technology, teaching-learning.*

Na Educação a Distância – EAD - autores classificam gerações em sua história, as quais serviriam para indicar a sintonia que a modalidade EAD demonstra ter com o desenvolvimento das tecnologias comunicativas, uma vez que delas necessita para realizar-se. Apesar das inúmeras vantagens das TICs, é preciso atentar para a necessidade do desenvolvimento de metodologias participativas, aprendizagem colaborativas e de novos modelos de gestão nos quais o “outro”, o educando, deixe de ser objeto das ações e passe a ser sujeito do processo de ensino e de aprendizagem, nas comunidades virtuais.

É preciso refletir sobre os aspectos que identificam a EAD com os objetivos de formação cidadã da Instituição, seus documentos e da própria legislação da EAD e, de certa forma, por isso mesmo, a distingue das demais modalidades existentes na atualidade no cenário educacional brasileiro.

A prática da EAD, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, expõe o trabalho docente a uma avaliação constante de seus pares e de todos os atores envolvidos, independentemente de estarem participando do mesmo momento no curso. Porém, não deve ser vista como uma prática que limita a criatividade do docente, mas como um desafio constante de superação dos seus limites, não apenas de domínio do conteúdo, mas também àqueles ligados ao aparato tecnológico.

Um desenho pedagógico interativo como o que se propõe na Universidade Metodista de São Paulo deve possibilitar a participação, a intervenção, a co-autoria, a construção coletiva do conhecimento, o diálogo e as mais diversas condições de interlocução entre os docentes e discentes. É na busca da compreensão da construção desse cenário em seus aspectos teóricos e práticos que este projeto de pesquisa busca se desenvolver.

JUSTIFICATIVA DA PESQUISA E RELEVÂNCIA DO OBJETO

Para pensar a educação formal no Brasil, seus avanços e as incorporações de novas metodologias no trabalho pedagógico, através e teorias e práticas, faz-se necessário remeter-se às estruturas ideológicas fundantes que marcaram, com distinção, esse cenário.

A natureza colonizadora que caracterizou o início da escola brasileira tem suas marcas impregnadas até a atualidade nas práticas educativas, reveladas, por exemplo, na resistência de docentes, discentes e/ou instituições à incorporação de mudanças no ambiente da escola tradicionalmente constituída.

Repensar esse ambiente tradicional da educação brasileira, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC's, nas práticas pedagógicas, nos possibilita avançar na reconstituição de uma proposta de educação mais holística e integradora que supere a fragmentação dos saberes a partir de um planejamento e ação colegiados desde a origem dos projetos até sua execução e avaliação. É nessa direção que este projeto se propõe a apresentar subsídios para uma reflexão sobre a relevância da Educação a Distância – EAD - como uma alternativa válida e de qualidade, substituindo o estigma de educação de segunda linha com o qual esse formato já foi e ainda, por vezes, tem sido caracterizado no cenário nacional. Destacando-se, nesse sentido, que só em dezembro de 2005 é que a EAD no Brasil recebeu uma legislação específica¹.

O processo educacional em diálogo constante e democrático com as TIC's, determina que um maior número de pessoas tenham acesso ao mundo do saber, mediante as novas metodologias que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências, dotando o indivíduo da capacidade de empreender, de se manter atualizado e se adaptar às necessidades do mundo moderno, competitivo em uma área de mudanças constantes.

No contexto da EAD, grandes desafios são apresentados e precisam ser enfrentados a cada dia, no sentido de se sedimentar, no país uma educação de qualidade em um formato mais democratizante. O primeiro desses desafios a serem enfrentados é a resistência do docente em investir em uma nova

¹ Decreto 5622 EAD 19/12/2005

proposta, em partilhar seu espaço de saber com os atores envolvidos no processo. Aliada a essa situação tem-se o preconceito em relação à EAD arraigado na população brasileira e em algumas instituições educacionais.

Porém, muitas experiências têm sido desenvolvidas no sentido de responder a esses desafios. Considero, portanto, que apenas a utilização de novos modelos mediáticos de comunicação não são suficientes para garantir a superação dos desafios e que não existem fórmulas prontas ou mágicas para a mudança da postura educacional exigida nessa modalidade de ensino-aprendizagem.

A Universidade Metodista de São Paulo com uma história de mais de três décadas na educação superior, reconhece a importância desta modalidade de ensino e se insere nesse cenário com propostas que buscam consolidar, na EAD, os seus ideais de formação cidadã, ampliando seu campo de atuação com a difusão do conhecimento ali construído e a construção de novos conhecimentos a partir de novas formas de interações. Conforme Litwin (2001, p.21):

O desafio permanente da educação a distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar as propostas de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira os desafios da 'distância' são tratados entre alunos e docentes e entre os próprios alunos... O verdadeiro desafio continua sendo o seu sentido democratizante, a qualidade da proposta pedagógica e de seus materiais.

É nessa direção que este projeto tem se proposto a acompanhar e avaliar as iniciativas da Universidade Metodista de São Paulo nessa modalidade de ensino, refletindo sobre os aspectos que identificam a EAD com os objetivos de formação cidadã da Instituição e, de certa forma, como a distinguem das demais modalidades existentes na atualidade no cenário educacional brasileiro.

Dessa maneira, a experiência da Universidade Metodista na EAD, está presente nas reflexões e pesquisas do grupo, nos princípios apontados como norteadores das ações, mas não especificamente como única fonte de estudo uma vez que as diversas experiências já existentes e seus contextos propiciaram múltiplos estudos de natureza e complexidade distintas.

O projeto de pesquisa EAD - Teorias e práticas tem por missão pesquisar a história da EAD nos mais variados contextos em que ela se desenvolveu e se desenvolve, envolvendo, por exemplo, o estudo da EAD em outros países. A ênfase do trabalho do grupo tem sido o estudo das teorias e das práticas cotidianas que envolvem a modalidade de ensino, tendo a experiência da Universidade Metodista de São Paulo como pano de fundo de uma produção de conhecimento científico socialmente relevante, visando oferecer aos pesquisadores materiais significativos para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área do conhecimento.

O objetivo geral do projeto é conhecer a EAD através de suas teorias e práticas e fornecer subsídios para a reflexão sobre a necessidade de uma nova postura educacional de docentes, discentes e Instituições educacionais no contexto da EAD e abrir caminho para projetos diversos das mais diversas

áreas do conhecimento, na Instituição, que busquem contribuir na construção da EAD. Mais especificamente busca-se sistematizar o debate acumulado sobre a EAD, sistematizando e analisando as principais contribuições, bem como as críticas feitas a tal modalidade de ensino. Através das pesquisas desenvolvidas pelo grupo buscar-se-á orientar trabalhos de TCCs, bem como, oferecer subsídios e orientações a dissertações de mestrado e teses de doutorado que estudem a temática. Desta forma, torna-se inevitável para o desenvolvimento da pesquisa traçar um diagnóstico das experiências em EAD na Universidade Metodista de São Paulo e do perfil do docente que tem atuado nessas propostas, para tanto, os resultados da avaliação institucional, presente desde o primeiro semestre de oferecimento de cursos EAD na Instituição será ferramental para o adequado desenvolvimento do projeto.

Busca-se, portanto, propor uma metodologia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos cursos ministrados nesse formato que seja mais coerente com os objetivos constantes nos projetos pedagógicos e com a modalidade de ensino e, igualmente, com o desenvolvimento do projeto pretende-se ser, institucionalmente, lócus privilegiado de reflexão sobre a temática e agregar novos projetos que busquem estudá-la.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

É fundamental entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo com interferência da ação docente, visando objetivos bem marcados e definidos e também entender que a avaliação desse processo deve ser imediata, na relação entre educador e educando. Isso equivale a dizer que a aprendizagem deve ser significativa e deve relacionar-se com o universo de conhecimentos do educando, permitindo que este formule problemas e questões a partir das interferências e provocações do educador. Este deve permitir ao educando entrar em confronto com problemas práticos de natureza social e viabilizar a aplicação daquilo que aprendeu para outras circunstâncias de vida. Em síntese toda aprendizagem deve suscitar modificações.

Esse entendimento do papel do professor e das mudanças exigidas pelo novo formato de ensino leva as Instituições a repensarem a formação do seu quadro de docentes. O bom professor no ensino presencial será um bom professor na EAD? Quais os quesitos que o professor deve apresentar para, não estando fisicamente junto do seu aluno, poder ser tão eficaz quanto no ensino presencial? Essas são algumas das preocupações com as quais se ocupam os administradores com intenções sérias de investir na EAD.

Entendo que, nesse novo cenário, o papel do professor não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender, não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações, não é fazer brilhantes preleções, mas organizar estratégias para que o aluno conheça e construa seu próprio conhecimento. Não é alguém que sabe muito, mas alguém que é capaz de aprender e ensinar ao mesmo tempo, e mais, é alguém que seja capaz de trabalhar em equipe, inclusive para pensar o curso, discutir as aulas e elaborar materiais.

Dessa maneira, é fácil verificar que nem sempre o bom professor do ensino presencial será o bom professor da EAD, é, portanto, necessário investir no corpo docente que se tem formado na Instituição, para capacitá-lo a

desenvolver suas atividades nesse novo formato. Não é apenas uma questão de municiar o docente com tecnologias, mas, sobretudo, de aguçar seu pensamento para o desafio de uma proposta nova, a de atender a um aluno que necessita mais do que conteúdos, em uma velocidade maior e um espaço não determinado.

O primeiro passo dado pela Universidade Metodista de São Paulo, quando da determinação de inserir-se no contexto de EAD, foi desenvolver um programa especial de capacitação docente. A experiência com esse programa de capacitação docente para EAD mostrou que para aqueles que já estão na prática docente, faz-se necessário reaprender a ser e aos novos que almejam abraçar a profissão, a formação adequada torna-se fundamental, pois não é suficiente ser um especialista em conteúdos, tampouco é suficiente entender de tecnologia, é necessário ser educador e ajudar o aluno a construir o conhecimento em uma sociedade da informação e em constante mutação. Aprender a ser docente é encarar o ofício com interesse para transformar conteúdos, nem sempre facilmente digeríveis, em apetitosos pratos, que encantem os olhos e encham de desejo o educando, lembrando a analogia criada por Rubem Alves:

Se os alunos refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro-professor desconhece os segredos do sabor. A educação é uma arte. O educador é um artista. Aconselho os professores a aprender seu ofício com as cozinheiras (ALVES, 1999, p.33).

O professor, nesse novo cenário, especialmente construído para a EAD, com um novo perfil e envolto em novas exigências da sua profissão, no contexto universitário está inserido em uma instituição social que deve ser referência e motor de mudança e inovação na sociedade. Porém, novas culturas demoram muito para serem assimiladas ou apropriadas, pois, no caso da educação a distância envolvem além de uma formação docente mais específica, alterações em documentos e planos institucionais, exige a presença de um departamento com objetivos específicos que promovam a inovação educativa na universidade.

O professor, entendido como mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem é constantemente desafiado a assimilar inovações. Porém, a introdução das tecnologias da informação e da comunicação não garante um ensino melhor, se a instituição de ensino não possuir um projeto intencional e deliberado de mudanças, que incorpore ações estratégicas de planejamento, tanto administrativo quando das práticas pedagógicas.

Existe uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação a distância, e a prática da educação a distância em si. O acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades de educação. Devemos abordar as novas formas de comunicação como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem com a finalidade de pensar conjuntamente e como novos meios de montagem de andaimes dos processos de construção do conhecimento dos estudantes no uso da

linguagem como instrumento do pensamento (MERCER; ESTEPA, 2001, p.33).

Evidentemente, inserir-se no mundo tecnológico, voltado para a educação, não é uma questão facilmente assimilada pelo professor e pela escola que valorizam somente o conteúdo e acreditam que ele pode ser integralmente transmitido ao aluno. Para esse professor a instituição só investia o salário e os recursos de infra-estrutura limitavam-se ao espaço físico. Hoje, exige-se, fundamentalmente uma mudança de postura tanto do professor e do aluno quanto da instituição, que deverá investir em pessoas e em tecnologia, enquanto o espaço físico vai se tornando cada vez mais reduzido.

A organização do planejamento de um curso para EAD envolve profissionais com diferentes formações, no sentido de atender a todas as necessidades do processo, desde pensar o conteúdo do curso, o perfil do profissional que se quer formar, a pesquisa de mercado que justifica o oferecimento do curso, até a adequação de tecnologias para elaboração de materiais e disponibilização de conteúdos de maneira adequada. Portanto, observa-se a busca de uma fusão de saberes em uma direção única - atender o estudante, estar próximo dele, ainda que fisicamente em espaços diferentes.

A mesma lógica de integração permanece na organização dos conteúdos do curso e nas propostas de atividades entre as disciplinas, hoje substituídas por temas de eixos temáticos, o que chamamos de proposta transdisciplinar de trabalho. Essa integração nos currículos constitui-se, portanto, em uma tentativa de restabelecer o diálogo entre os diferentes saberes na área de conhecimento.

A relação entre o professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais (MASETTO, 2003, p.74).

A organização da matriz curricular por eixos temáticos tem representado um avanço rumo à integração de conteúdos e, conseqüente diminuição na fragmentação dos saberes e das formas de ensinar e aprender. A disciplina, cuja ementa dava abertura para o desenvolvimento de conteúdos diversos e nem sempre integrados aos de outras disciplinas desenvolvidas por docentes diferentes passa a ser substituída por um tema do eixo temático, definido pelo grupo de professores que integram os assuntos que compõem determinado semestre letivo ou módulo, juntamente com o coordenador do curso que possui a visão geral da proposta curricular implementada.

Os eixos temáticos constituem a espinha dorsal do curso, representando avanços sistemáticos a cada momento da formação do educando e congrega em si os temas que formam o conjunto informacional necessário para propiciar ao aluno subsídios para a construção de seu conhecimento na área em referência.

Dessa maneira, o planejamento integrado do curso, sua organização em eixos temáticos e a tematização evidenciam um foco mais concreto e objetivo no sentido de atender às propostas de formação do discente, pois, reduzem as possibilidades de improvisação e de divagação do docente e dos discentes no

desenvolvimento do curso. Além desse aspecto, a prática da EAD, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, expõe o trabalho docente a uma avaliação constante de seus pares e de todos os atores envolvidos, independentemente de estarem participando do mesmo momento no curso. Porém, não deve ser vista como uma prática que limita a criatividade do docente, mas como um desafio constante de superação dos seus limites, não apenas de domínio do conteúdo, mas também àqueles ligados ao aparato tecnológico.

Esse processo interativo é caracterizado pelo modelo no qual todos ensinam e todos aprendem; o aluno é fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor é o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento. Nesse cenário, diferentemente do processo dos cursos presenciais, em que o professor realiza um trabalho solitário, conta-se com a colaboração, não apenas do professor responsável pela direção no que se refere aos conteúdos abordados e pela avaliação do educando, mas de toda uma equipe.

A organização curricular, presente na prática das instituições de ensino, sobretudo nos cursos presenciais, nem sempre leva em consideração a afinidade entre as disciplinas, de maneira a propiciar uma relação dialógica entre conteúdos e docentes.

A especialização continua é necessária, mas é fundamental perceber o quanto é profunda e míope, ao mesmo tempo. Para contornar isso, será melhor trabalhar em equipe, somando competências. Não é fácil, porque não se trata de soma, mas de outra maneira de tecer, a muitas mãos, o mesmo discurso (DEMO. 2000, p.147).

Esse pensamento tem orientado os trabalhos desenvolvidos na Universidade Metodista de São Paulo, tanto na organização da Instituição, montando um organograma que contempla a EAD como um segmento tão importante que a partir de dezembro de 2006 passou a constituir-se como uma Pró-Reitoria de Educação a Distância, composta por profissionais envolvidos com o ensino a distância e com técnicos e profissionais dos setores administração que de forma integral assumiram o modelo pedagógico da EAD adotado pela Instituição, no sentido de fazer jus à filosofia e missão que regem o processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAIS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Conforme definição de Antonio Carlos GIL (1991, p.19), a pesquisa é um procedimento racional que visa dar respostas a questões que são propostas. “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

No caso desse projeto de pesquisa parte-se dos conhecimentos já acumulados sobre a temática e propõe-se a utilização de uma metodologia composta de técnicas e instrumentos cientificamente adequados, cuidadosamente escolhidos, para que os resultados alcançados possam ser valorosos para o progresso do conhecimento científico no campo temático proposto.

O primeiro fio de lógica do pesquisador deve ser não o seu, o de sua ciência, mas o da própria cultura que investiga, tal como a expressam os próprios sujeitos que a vivem, assim:

Não é necessário que o pesquisador se faça operário ou como ele, para conhecê-lo. É necessário que o cientista e sua ciência sejam: primeiro, um momento de compromisso e participação com o trabalho histórico e os projetos de luta do outro, a quem, mais do que conhecer para explicar, a pesquisa pretende compreender para servir (BRANDÃO, 1987, p. 12).

Neste trabalho, portanto, busca-se, não apenas fazer mais uma pesquisa sobre a Educação a distância no cenário da Universidade Metodista de São Paulo e brasileiro, mas dar a conhecer experiências relevantes que envolvem a temática, para melhor explicar e melhor servir.

A pesquisa bibliográfica e documental, propiciará o levantamento sobre fontes referentes ao tema de estudo, publicadas em livros, periódicos científicos brasileiros e internacionais, revistas, textos para jornais, bem como documentos oficiais e arquivos disponíveis na Internet e em bibliotecas virtuais.

Buscar-se-á no transcórper desta pesquisa, uma postura crítica sem abandonar a crença e o compromisso de que o cientista está sempre comprometido com alguma coisa que afeta a humanidade. O conhecimento social, desta forma, consiste em aproximações sucessivas, relacionadas com perspectivas de mudança ou de transformação e envolve pressupostos teóricos e práticos que variam segundo os interesses sóciopolíticos que se colocam, inevitavelmente, no ato de conhecer (SILVA, 1986, p. 35).

O projeto de pesquisa A EAD - Teorias e práticas vem se desenvolvendo a partir da adoção de uma metodologia qualitativa que tem ocupado um lugar de destaque entre as diversas possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas múltiplas relações sociais, nos mais distintos ambientes.

Para GODOY (1995, p. 21):

Na perspectiva qualitativa um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Este projeto de pesquisa se propõe a utilizar, inicialmente a Investigação-ação, por se tratar de avaliar as experiências desenvolvidas na Universidade Metodista de São Paulo, na qual os pesquisadores têm atuação na área de EAD. Na etapa posterior, em que a pesquisa deverá se ampliar para o contexto nacional, será adotado o método de observação não participativa, por não se propor uma intervenção participante ou mesmo uma militância, que vise a solucionar problemas de outras Instituições.

A técnica da observação participante leva os pesquisadores a aproximarem-se da realidade e a colocarem o conhecimento a serviço dos interesses populares, reside aí a expectativa deste trabalho de pesquisa que

intenciona ser uma contribuição ao progresso e desenvolvimento, muito mais que da ciência, mas da qualidade e melhoria de expectativa de vida de muitas pessoas que hoje realizam sua educação superior na modalidade a distância.

As metodologias e técnicas a serem utilizadas neste trabalho apresentam raízes distintas, fundamentam-se em diferentes teorias, utilizando-se de estratégias metodológicas diversas e apresentando, inclusive, fins até conflitantes, além da imprecisão terminológica identificada, porém

Tais elementos não impedem que estilos alternativos de trabalhos sejam feitos, principalmente com setores populares, apresentando características fundamentais, como: perspectiva de produção e apropriação coletiva do saber; participação conjunta pesquisadores e população, com a intencionalidade política explícita de trabalho junto com os grupos geralmente mais relegados da sociedade, incorporando os setores populares como atores do processo de conhecimento direcionado para uma perspectiva de mudança, não se limitando à busca de uma resposta teórica, mas visando instrumentalizar alternativas de ação com vistas à mudança social. A diversidade identificada até então, em termos conceituais, de intencionalidade e objetivos e de modalidades, verifica-se também, quanto se consideram os fundamentos teóricos e os aspectos metodológicos do que denomino pesquisa participante (SILVA, 1986, p. 135).

Desta forma, o resgate das experiências em EAD da Universidade Metodista de São Paulo e as entrevistas com os profissionais envolvidos deverão propiciar um diagnóstico do perfil do docente nessa modalidade de ensino. As entrevistas valorizaram a presença do investigador, oferecendo todas as perspectivas possíveis para que os informantes possam ter liberdade e espontaneidade necessárias o que, certamente, enriquece a investigação.

Nesta metodologia, torna-se fundamental a participação do sujeito, entendido como um elemento fundamental do fazer científico. A observação participante e as entrevistas são instrumentos decisivos no estudo dos processos estudados.

O processo de observação participante será enriquecido com as diversas entrevistas realizadas em momentos apropriados da pesquisa, entrevistas com alunos, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso, equipe de produção da Pró-Reitoria de Educação a Distância e equipe técnica da Metodista. Cada entrevista possuirá um roteiro semi estruturado, permitindo que o entrevistado possa expor suas opiniões com liberdade e clareza.

O convívio com as pessoas que têm desenvolvido experiências em EAD, assim como a participação em vários projetos de EAD na Instituição e a socialização e busca de novos conhecimentos nesse campo deverão colaborar para amadurecer a visão e a capacidade de refletir dos pesquisadores, sobre a verdadeira práxis social da EAD.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

- ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia** - de la teoría a la práctica. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2002.
- BARBOSA, Rommel Melgaço (org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DEMO, Pedro. **Conhecer e Aprender**. Porto Alegre, RS : Artmed, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné Bissau**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 1995.
- LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LUGO, Maria Teresa; SCHULMAN, Daniel. **Capacitación a distancia: acercar la lejanía** Herramientas para el desarrollo de programas a distancia. Buenos Aires/Argentina: Magisterio Del Rio de La Plata, 1999.
- MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco Gonzáles. A educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional. In: LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo:Cortez, 1986.

Nome do arquivo: 413200725517PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: A EAD – TEORIAS E PRÁTICAS
Assunto:
Autor: pessoal
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 10/4/2007 12:56:00
Número de alterações:5
Última gravação: 13/4/2007 14:49:00
Salvo por: IMS
Tempo total de edição: 3 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:01:00
Como a última impressão
Número de páginas: 11
Número de palavras: 4.909 (aprox.)
Número de caracteres: 26.509 (aprox.)